

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Tecnológico
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
ARQ 1206 – Urbanização de Encostas

Professora: Sônia Afonso
Aluna: Patrícia Silva Gomes

Apresentação:

O seminário em questão visa discutir a questão da habitação de baixa renda no Brasil. A questão é debatida aqui a partir do livro de Nabil Bonduki, Habitat: as práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras.

O livro apresenta as praticas urbanas brasileiras bem-sucedidas selecionadas para fazerem parte do Relatório Brasileiro encaminhado para a 2ª Conferencia das Nações Unidas para Assentamentos Humanos, o HABITAT II.

Modelo Central-desenvolvimentista - esboçado a partir do Estado Novo (1937-1945) e Regime Militar (1964 – 1985):

Contexto:

- Urbanização acelerada, especialmente nas metrópoles devido à industrialização;
- 1940 apenas 32% da população brasileira habitava nas cidades;
- Intensificação do processo de migração campo-cidade;
- Desigualdades sociais agravadas pela crescente concentração de renda;
- Crescimento do PIB permitia a compra de produtos industrializados antes mesmo da habitação.

Período marcado por:

Autoritarismo;

- Decisões centralizadas no Governo Federal;
- Liberdade aos governantes para utilizarem os recursos públicos indiscriminadamente sem prestar contas;
- Desrespeito ao meio ambiente e ao patrimônio cultural;
- Prevaleciam interesses dos agentes econômicos;
- Ausência de participação;
- Falta de respostas às necessidades de habitação da população de baixa renda, levando-as a ocupação desenfreada de áreas de preservação ambiental;
- Grandes empreendimentos;
- Valorização da circulação do automóvel “Congestionamento e sinônimo de progresso” (Maluf).

→ Mito da Modernidade como sinônimo de transformação urbana, desenvolvimento e crescimento a qualquer custo.

Histórico sobre a questão da habitação:

- 1940–1960 → Crédito imobiliário facilitado pelas Caixas, Institutos de Aposentadorias e Pensões ou pelos bancos privados e incorporadores imobiliários.
- 1946 → O Governo Federal decide centralizar a promoção pública da habitação social criando o 1º órgão federal especializado – Fundação da Casa Popular.
- 1963 → Seminário de Habitação e Reforma Urbana pelo IAB.
- 1964 → Criação do BNH, Serfhou (Serviço Federal de Habitação e Urbanismo) e o SFH.

SFH:

- Oferece à classe trabalhadora a casa própria;
- Recursos do FGTS e SBPE.

BNH:

- Financiamento de 4,8 milhões de moradias;
- Monotonia da arquitetura e ausência de relação com o entorno;
- Localização periférica estendo horizontalmente as cidades;
- Despreocupação com o meio físico;
- Não havia participação popular;
- Gestão centralizada, contratação de empreiteiras entregando moradias prontas,

- Grandes obras de infra-estrutura.
- Financiamento da habitação e não do usuário final;
- Exclui parcelas consideráveis que não possuíam renda mínima (ou comprovação de renda);
- Para atender as demandas da população que vinha empobrecendo em vez de alterar o processo de gestão e produção, baixaram o tamanho e a qualidade construtiva das unidades (mais precárias e mais distantes).

- 1986 → Extinção do BNH e transferência de suas atividades para CEF.
- A partir daí os movimentos em prol da habitação se desarticulam.
- Anos 80 aceleram as críticas ao regime militar.
- A partir de 1988 → aceleram movimentos de reforma urbana, sobretudo Pós-Constituição de 88 que amplia os recursos dos municípios, (O Estatuto da Cidade tramita no Congresso Nacional desde 1983).
- 1992 → Decadência do SFH no Governo Collor: conjuntos habitacionais de péssima qualidade e localização construídos por empreiteiras suspeitas.

Nova postura de gestão das cidades denominada pelo autor de ambiental-participativa: desafios e tendências

- Baseada no trinômio participação - desenvolvimento sustentável – qualidade de vida e do ambiente;
- Gestão descentralizada e democrática: papel do poder local e articulação das políticas setoriais;
- Criação de canais institucionais de participação popular;
- Inversão de prioridades para garantir direito a habitação e à cidade: destinação de mais recursos nas áreas sociais, inversão da lógica central-desenvolvimentista de “privatização dos lucros, socialização dos prejuízos”;

- Parceria entre poder público e as organizações não-governamentais;
- Reconhecimento da cidade real através da regularização fundiária e urbanização espontânea, (ilegalidade fundiária atinge 50% dos domicílios nos maiores centros);
- Busca de barateamento da produção habitacional através de novas formas de gestão, produção e do financiamento direto para o usuário final;
- Recuperação ambiental de áreas de preservação já ocupadas;
- Busca de reaproveitamento através da reciclagem de dejetos urbanos, gerar materiais de construção para empreendimentos habitacionais a baixo custo;
- Prioridade para o transporte coletivo (reverter uso do automóvel).

→ Rejeitar modelos, desenvolver para cada situação específica um tipo próprio de intervenção a partir de posturas comuns.



Programa Favela-bairro, Parque Royal: vista aérea do centro comunitário e bloco residencial, Archi 5 Arquitetos Associados, Rio de Janeiro. (Foto de Fabio Costa).

Fonte:SEGRE, Roberto. **A experiência do favela-bairro:** modelo para o habitat da pobreza no século XXI.



Canal das Taxas, complexo esportivo, arquiteto Humberto Kzure-Cerquera, Favela-Bairro, Rio de Janeiro.

Fonte: SEGRE, Roberto. **A experiência do favela-bairro:** modelo para o habitat da pobreza no século XXI.



Serrinha, rua Balaiada antes da intervenção, arquiteto Manoel Ribeiro, Favela-Bairro, Rio de Janeiro.

Fonte: SEGRE, Roberto. **A experiência do favela-bairro:** modelo para o habitat da pobreza no século XXI.



Parque Boa Esperança, no Caju

Fonte: SEGRE, Roberto. **A experiência do favela-bairro:** modelo para o habitat da pobreza no século XXI.

Conclusões:

O livro em questão apresenta as novas tendências do planejamento e da gestão urbana a partir dos anos 1990 (e ainda vigente nos dias atuais), sobretudo em relação a sustentabilidade e ao combate a pobreza, porém, é preciso ressaltar que as experiências expostas apresentam práticas e projetos frutos de uma nova postura ainda em formação que carece ainda de maturação no Brasil.

Bibliografia:

BONDUKI, Nabil (org). Habitat: as praticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

SEGRE, Roberto. A experiência do favela-bairro: modelo para o habitat da pobreza no século XXI. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/resenhas/textos/resenha111.asp>. Acesso em: 18/07/2005.